

Morreu hontem, no Rio, victima de um desastre, o senador Adolpho Gordo

O corpo do illustre paulista chega hoje ás 9,55 hs. da manhã, a esta capital

Victima de um brutal accidente, falleceu hontem, no Rio o senador Adolpho Gordo, representante de S. Paulo na Camara Alta do Parlamento Nacional. Figura de destacado relevo na politica do nosso Estado e na federal, o morto de hontem faz ju's a que se lamenta sinceramente a sua perda. Dotado de grande cultura juridica, o senador Adolpho Gordo teve destacado papel na actividade legislativa da Republica, devendo-se a elle, ou por iniciativa propria ou por esforço de collaboração, boa parte das leis, boas ou más, que a Republica promulgou. Ainda agora preocuparam-n'o duas grandes reformas legislativas — a instituição do divorcio "a vinculo" e a da liberdade de testar. Em plena actividade parlamentar, a morte o colheu, de modo brusco e tragico. O Parlamento brasileiro perde um dos seus mais cultos membros. O Estado de S. Paulo lamenta a morte de um filho illustre, que lhe prestou, por vezes, bons serviços.

Nascido em 12 de agosto de 1858, falleceu o senador Gordo com setenta e um annos incompletos. Formado em direito pela Faculdade de S. Paulo, iniciou sua vida publica, como advogado, em Capivary, passando, depois, a exercer sua actividade no fóro da capital.

Em Capivary organizou, com o dr. Cesario Motta, o partido republicano local, ainda no tempo do Imperio, conseguindo, em re-



nhida eleição, eleger-se, com Cesario Motta, vereador municipal. Proclamada a Republica, foi nomeado, pelo governo Provisorio, governador do Rio Grande do Norte, cargo em que desenvolveu grande actividade para restabelecer a ordem publica alterada por acontecimentos politicos e pela urgencia da secca que flagellava o interior do Estado.

Eleito, depois, em 1890, deputado federal por S. Paulo, tomou parte na Constituinte Republicana, fazendo parte da comissão que emittiu parecer sobre o projecto da Constituição. Até 1902, o dr. Adolpho Gordo representou S. Paulo na Camara Federal.

Em 1903, não tendo sido reeleito, dedicou-se á advocacia, passando a fazer parte da dissidência paulista, pela qual foi

eleito deputado federal em 1906, derrotando o candidato situacionista, dr. Candido Rodrigues. No governo Jorge Tibiriçá, congraçados os dissidentes com os situacionistas, o dr. Adolpho Gordo passou a fazer parte da Comissão Directora do Partido Republicano Paulista, cargo que deixou em 1915, já quando representava o nosso Estado, desde 1913, no Senado Federal, substituindo Campos Salles. Seus trabalhos parlamentares são numerosos e alguns bastantes notaveis. Collaborou grandemente nas leis da expulsão de estrangeiros, de accidentes no trabalho, na elaboração do Código Civil, de cuja comissão, na Camara, foi o relator geral, tendo-o estudado, depois, quando o Senado discutiu as emendas feitas no projecto pela Camara. No estudo do Código Commercial, em projecto no Congresso, s. exa. tomou parte efficientissima, apresentando brilhante parecer sobre a parte referente a Contratos, que lhe foi distribuida.

Era membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e da Societé de Legislation Comparée, de Paris.

O senador Adolpho Gordo era pae do dr. José Gordo, actual director da Carteira Cambial do Banco do Brasil e do dr. Nicolau Gordo, juiz de direito em disponibilidade no Estado de S. Paulo.

COMO SE DEU O ACCIDENTE

Hontem, ás primeiras horas da tarde, a rua Senador Vergueiro foi scenario de um impressio-

(Continúa na 4.ª pagina)

A MORTE DO SENADOR ADOLPHO GORDO

(Conclusão da 1.^a pag.)

nante atropelamento por automóvel, sendo a victima o senador Adolpho Gordo, representante do Estado de S. Paulo na alta Camara Federal.

Depois de uma visita ao corpo do senador Joaquim Moreira, hontem fallecido, deixava aquelle representante paulista a residencia do extincto, á rua citada, quando, ao atravessal-a, foi colhido por um auto-transporte da Cia. Hanscatica, n. 399, que passava no momento em grande velocidade.

Com esmagamento completo da coxa esquerda, foi o sr. Adolpho Gordo soccorrido pela Assistencia, recebendo no posto central os curativos de urgencia, assistido pelos Drs. Raphael Elbas e Roberto Pessoa, sendo depois internado no hospital de Prompto Socorro, em estado gravissimo, vindo a fallecer no momento em que o dr. Alves Pinto providenciava para a operação.

O chauffeur criminoso conseguiu evadir-se, sendo perseguido pelo inspector de vehiculos n. 178, sr. Julio Martins, a quem estava confiada a regularização do trafego, durante a cerimonia do senador Joaquim Moreira, não conseguindo, entretanto, effectuar a sua prisão.

NO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

Logo que deu entrada no hospital, o senador Adolpho Gordo, grande foi o numero de companheiros e amigos daquelle politico, que ali compareceu, interessados pela sua melhora.

O senador Antonio Azeredo, ao ter conhecimento do doloroso acontecimento, dirigiu-se á residencia da victima, afim de preparar o espirito de sua senhora, em companhia da qual se dirigiu para a Assistencia.

O encontro da esposa com o senador Adolpho Gordo foi muito impressionante, tendo aquelle representante de S. Paulo externado a convicção de que morreria.

Momentos depois fallecia, sem que houvesse tido tempo de receber os sacramentos da igreja, conforme havia pedido.

Estiveram em visita ao extincto, assim que tiveram conhecimento da triste occorrença, entre outras pessoas de representação, os srs. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio; senadores Costa Rego, Celso Bayma, Mendonça Martins e Feliciano Sodré; dr. Rocha Vaz, senador Miguel Calmon e o deputado Alfredo Neves.

NO SENADO FEDERAL

Funcionava a Alta Camara, sob a presidencia do senador Antonio Azeredo, quando, no momento em que o senador Miguel Carvalho fazia o necrologio do senador Joaquim Moreira, chegou a communicacão do impressionante desastre, de que fóra victima o senador Adolpho Gordo. Quando era posto a votos o requerimento do sr. Miguel Carvalho, para inserção de um voto de

pesar pela morte do representante fluminense, chegou a noticia do fallecimento do representante paulistano, no hospital de Prompto Socorro.

A bancada de imprensa do Senado apresentou pezames ao sr. Arnolpho Azevedo pela perda que acabava de soffrer a bancada paulista, designando o sr. Franklin Palmeira, para represental-a nos funeraes.

Para representar o Senado nos funeraes do senador paulista, foi designada uma commissão composta dos srs. Arnolpho Azevedo, Bueno Brandão e Gilberto Amado.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO CORPO

RIO, 29 (A. B.) — A tarde, chegou ao posto central da Assistencia o sr. Washington Luis, presidente da Republica, acompanhado do ministro da Viação, do general Teixeira de Freitas e toda sua casa militar, que apresentou pezames á familia Adolpho

Gordo, retirando-se em seguida.

O EXAME CADAVERICO

RIO, 29 (A. B.) — O cadaver do senador Adolpho Gordo, foi examinado no necroterio da Assistencia, pelos Drs. Antenor e Alcebiades Delamare, que attestaram como "causa mortis", ruptura da arteria plemur' esquerda.

Recomposto o cadaver, foi o mesmo collocado em camara ardente.

O ENTERRAMENTO SERA' EM S. PAULO

O senador Adolpho Gordo, em testamento feito ha dias, expressara o desejo de ser sepultado em S. Paulo, na Ordem da Penitencia, da qual era irmão.

RIO, 29 (A. B.) — A administração da Central do Brasil mandou addicionar ao nocturno paulista que sahe da estação D. Pedro II, ás 22 horas de hoje, dois carros, sendo um de primeira classe, para passageiros e outro, funebre, afim de conduzir até essa capital o corpo do senador Adolpho Gordo.

HOMENAGEM DO SENADO

RIO, 29 (H. R.) — A sessão do Senado na proxima segunda-feira será dedicada á memoria do senador Adolpho Gordo.

O RIO GRANDE DO NORTE NOS FUNERAES

RIO, 29 (A. B.) — O senador José Augusto, representará a bancada do Rio Grande do Norte nos funeraes do senador Adolpho Gordo, que, logo após á proclamação da Republica, foi nomeado interventor federal naquelle Estado.

O presidente Juvenal Lamartine, logo que teve conhecimento da morte do representante paulista, no Senado, telegraphou á sua familia, apresentando pesames, em nome do Rio Grande do Norte, tendo tambem enviado telegramma ao senador José Augusto, pedindo-lhe depositasse uma corôa sobre o feretro daquelle ex-presidente norte-riograndense.